

UM PROGRAMA DE DIFUSÃO PARA AVALIAÇÃO DE TOUROS NA PECUÁRIA DE CORTE NO RIO GRANDE DO SUL

Coordenador: JULIO OTAVIO JARDIM BARCELLOS

Autor: JENNIFER LUZARDO TEIXEIRA

UM PROGRAMA DE DIFUSÃO PARA AVALIAÇÃO DE TOUROS NA PECUÁRIA DE CORTE NO RIO GRANDE DO SUL INTRODUÇÃO A avaliação reprodutiva de touros tem como principal objetivo melhorar os índices reprodutivos do gado de cria, melhorando as taxas de natalidade e fertilidade. Esta avaliação se alicerça no exame anual dos touros sempre anterior à estação de monta, identificando-se os animais inaptos, eliminando-os e repondo os touros necessários por animais aptos, com genética comprovada melhorando os índices zootécnicos do gado de corte e induzindo a maior rentabilidade dos produtores rurais. Com a finalidade de apresentar subsídios baseados em princípios científicos em reprodução animal e melhorar o desempenho dos rodeios de cria, foi iniciado um programa no município de Julio de Castilhos, para avaliação de touros em nível de campo, seguindo as normas do Colégio Brasileiro de Reprodução Animal (1984), sendo que esse programa passa a ser ampliado pela inserção do NESPRO/UFRGS, em parceria com outras entidades. A natalidade do rebanho bovino de corte no estado sabe-se que é ao redor dos 50%, sendo que sempre que se procuravam as causas principais, apontavam-se as fêmeas como responsáveis, deixando-se os touros, que são multiplicadores de fertilidade, genética e sanidade como fatores não importantes nos índices reprodutivos. Baseado nestes fatos elaborou-se o Programa de Avaliação de Touros (PAT). JUSTIFICATIVA O referido programa se justifica pelo fato de que os índices de natalidade das vacas de corte estão ao redor de 50%. Em muitas regiões este índice consegue ser inferior ainda. Temos apontado as vacas como as principais responsáveis por esses problemas através de sua má nutrição. Mas essa não é toda a verdade, tendo em vista o que já foi dito, que os touros são fatores multiplicadores de índices genéticos, férteis e sanitários e compõem expressivamente esses baixos índices de nossos rebanhos de cria. Portanto, precisamos urgentemente desenvolver uma ação que contemple essas questões, inclusive a sanitária e reprodutiva de nossos rebanhos. É preciso elaborar um programa em nível estadual que treine Médicos Veterinários a examinarem touros quanto aos aspectos reprodutivos e sanitários. OBJETIVO O programa pretende melhorar os índices reprodutivos e sanitários da pecuária de corte estadual. Melhorando os índices de natalidade e fertilidade, como também o maior desenvolvimento dos

machos e a precocidade das fêmeas, atuando na escolha de touros com expressiva libido, circunferência escrotal mínima para touros a campo de: 30 cm para touros de 2 anos; 32 cm para touros de 3 anos; 34 cm para touros de 4 ou mais anos de idade (Figura 1), além é claro, da aprovação de índices quantitativos e qualitativos seminais. Temos que utilizar a fertilidade dos touros como fator de incremento da fertilidade dos rodeios de cria. Além disso, atuar no controle das doenças reprodutivas através do exame periódico nas propriedades e difusão de práticas de manejo sanitárias e reprodutivas adequadas aos sistemas de produção de bovinos.

METODOLOGIA Utilizando-se a vasta bibliografia encontrada, principalmente a de Blockey, Mossman, Mecoll, Peters, Chenoweth, Lunsma, Mies Filho, Fonseca, Ribeiro e tantos outros, estabeleceu-se uma metodologia de avaliação em que não só a quantidade e a qualidade do sêmen sejam observadas, mas também aspectos físicos (clínicos gerais e específicos) e comportamentais (libido e habilidade física) sejam avaliados em igualdade de condições. A metodologia prevê, portanto uma boa anamnese, procurando-se saber os índices de natalidade da propriedade, o trabalho já desenvolvido pelo touro a ser avaliado, quanto ao seu desempenho no rebanho, bem como sua saúde geral. A avaliação clínica geral foi descrita como AV1 sendo observados os aspectos físicos quanto ao seu aparelho locomotor - avaliando neste quesito: patas, cascos e articulações -, a condição corporal e a condição dos olhos. Na avaliação clínica especial, AV2, analisou-se o aparelho genital como glândulas anexas, pênis, prepúcio e testículos. Os aspectos quantitativos e qualitativos do sêmen (motilidade e vigor), descritos como AV3, e por fim o AV4 onde examinou-se o comportamento - habilidade física e libido, fazendo-o concluir, se possível, uma monta completa (Figura 2), para que seja descartada a impotência "Couendi", que só nesse exercício pode ser realmente avaliada. Entende-se por impotência "Couendi" segundo Eberhard Gronert, a incapacidade da cópula, o ato coital é difícil ou impossível. Várias causas são responsáveis por isso e busca-se esclarecê-las como: insuficiente libido, insuficiente ereção, desvios de pênis, afecções do pênis e prepúcio, afecções das patas e membros posteriores, problemas articulares e de lombo e outros. O programa (PAT) tem como fundamental requisito a utilização da genética e fertilidade como mola propulsora da eficiência da pecuária de corte. A utilização de touros com referências é de fundamental importância. O PAT preconiza que anualmente sejam examinados os touros que serão utilizados nos rodeios de cria das propriedades, identificando-se os não aptos, e se necessário, repondo-os por novos touros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO Observou-se através dos testes e avaliações realizadas em um total de 30700 touros que 5257, ou seja, 17,12% destes animais apresentavam deficiência em algum aspecto, número considerável frente ao referencial pecuário que se encontra o Estado do Rio Grande do Sul.

Explorando melhor estes dados podemos perceber onde se encontram as maiores falhas nos rebanhos. No exame geral, o AV1, 1409 touros (4,59%) dos 5257 inspecionados demonstraram problemas, entre estes na parte de aspectos físicos o mais citado foi problemas no casco com 93 animais (Figura 3). No AV2 o número de animais deficientes foi de 1992 (6,8%). No exame de sêmen (Figura 4), AV3, os reprovados foram 1196 touros (4,38%), pois apresentavam motilidade espermática menor que 50. E, finalmente, no exame comportamental, AV4, apenas 14134 touros (46,04%), conseguiram passar por todas as etapas para realizá-lo e dentre esses, 321 não apresentaram libido e 285 não tinham habilidade física. Sendo assim apenas 13528 touros (44,06%), foram aprovados em todos os quesitos. Porém podemos perceber que estes números revelam animais deficientes, animais que estão sendo usados como perfeitos reprodutores de nosso rebanho sem que sejam avaliados para mostrar suas reais características reprodutivas e genéticas. **CONCLUSÃO** Por meio deste estudo que teve grande abrangência no estado é possível observar a importância de se ter um programa de avaliação de touros, fazendo, portanto, uma inspeção detalhada dos animais de um rebanho destinados a reproduzir seu genótipo e ter um levantamento destes animais sadios, aptos para tal trabalho. Sendo que através deste programa é possível determinar imperfeições que poderiam passar despercebidas num exame rotineiro. Sabemos que, muitas vezes, os produtores acabam não optando por fazer estes exames devido à necessidade de profissionais como Médicos Veterinários capacitados- e que diversas vezes é difícil de encontrar- a verificar todos os detalhes no animal assim como capatazes para ajudar no manejo.